

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**GRUPO DE PSICOEDUCAÇÃO SEXUAL PARA GRADUANDOS EM MEDICINA:
UMA ESTRATÉGIA PARA A CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS À
ABORDAGEM DA SEXUALIDADE HUMANA**

Débora Fernandes Britto

FORTALEZA/CEARÁ

2020

DÉBORA FERNANDES BRITTO

**GRUPO DE PSICOEDUCAÇÃO SEXUAL PARA GRADUANDOS EM MEDICINA:
UMA ESTRATÉGIA PARA A CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS À
ABORDAGEM DA SEXUALIDADE HUMANA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoría em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Me. Rita De Cássia
Rebouças Rodrigues

FORTALEZA/CEARÁ

2020

RESUMO

Introdução: A educação em saúde sexual é um tema deficiente na formação dos profissionais de saúde. A maioria dos profissionais não se sente à vontade ao lidar com problemas sexuais e fornecer cuidados de saúde quanto o tema é sexualidade. **Objetivo:** Colaborar com a formação de conhecimentos, habilidades e desenvolvimento de atitudes profissionais proativas e respeitadas na atenção as queixas sexuais. **Metodologia:** Estudo de intervenção do tipo Plano de Preceptoría para alunos graduandos em Medicina baseado na formação de Grupos de Psicoeducação **Considerações finais:** Espera-se que competências treinadas garantam que os graduados se sintam adequadamente treinados e confortáveis para lidar com queixas relacionadas a sexualidade.

Palavras-chave: sexualidade; ensino; saúde sexual

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

A saúde sexual é uma parte essencial da saúde e bem-estar, requerendo uma atitude positiva e respeitosa abordagem à sexualidade e às relações sexuais, bem como a possibilidade de ter relações sexuais prazerosas e seguras experiências, livres de coerção, discriminação e violência (WHO,2006). No entanto, a maioria dos estudantes de medicina e profissionais de saúde não se sente à vontade ao lidar com problemas sexuais. (Coleman *et al.*, 2013; Turner *et al.*, 2016)

Para que a saúde sexual seja alcançada e mantida, os direitos sexuais de todas as pessoas devem ser respeitados, protegidos e cumpridos. (WHO, 2006) Porém, a população LGBT tem como uma de suas principais barreiras aos serviços de saúde a estigmatização, o preconceito e a má formação dos profissionais. Tais profissionais se tivessem maior proximidade com as políticas públicas e com as problemáticas específicas da população LGBT contribuiriam para a qualificação dos serviços prestados pelas diversas áreas, diminuindo a reação em cadeia que implica o processo de vulnerabilidade que leva ao adoecimento dessa população. (Cardoso e Ferro, 2012)

A psicoeducação é uma intervenção que, envolvendo diferentes teorias psicológicas e educativas, propicia uma maneira de auxiliar o tratamento a partir das mudanças

comportamentais, sociais e emocionais cujo trabalho permite a prevenção na saúde. (Authier, 1977)

Ao estudar o ensino da sexualidade nas escolas médicas brasileiras, Rufino et al (2014) constata que este ocorre de maneira não padronizada e fragmentada em várias disciplinas. O tópico foi incorporado com um viés orgânico e patológico, com fraca ênfase nos aspectos sociais da sexualidade e na variedade de comportamentos sexuais humanos. Os resultados do estudo com estudantes de graduação apontam para a necessidade de mudança na oferta de educação em se

Em um relatório internacional que apresenta competências profissionais em saúde sexual e qualificadores alinhados com domínios gerais de competência, essas seriam: atendimento ao paciente; conhecimento para a prática, aprendizado e aprimoramento baseados na prática; habilidades interpessoais e de comunicação; profissionalismo; prática baseada em sistemas; colaboração interprofissional e desenvolvimento pessoal e profissional. (BAYER *et al.*, 2017)

O campo da medicina sexual é jovem em comparação com a maioria das outras especialidades médicas. Para os graduandos em medicina, a meta educacional seria oferecer um nível básico de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas à medicina sexual que serão aplicáveis a toda a sua prática médica. Para graduados e pós-graduados, a meta seria elevar os padrões de atendimento de pacientes com problemas sexuais. (EARDLEY *et al.*, 2017)

Porém, por mais limitado que a educação em saúde sexual pareça estar nas escolas de medicina, não é melhor em programas de treinamento para profissionais mais avançados, havendo uma necessidade de educação mais formal no campo para fornecer os melhores cuidados de saúde. (EARDLEY *et al.*, 2017)

Em 2019, foi publicada pela Federação Brasileira De Ginecologia e Obstetrícia a Matriz de Competências em Ginecologia e Obstetrícia. Segundo ela, são essenciais e devem ser desenvolvidas ao longo do processo de formação do residente de ginecologia e obstetrícia a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes, a saber: (FEBRASGO,2019)

- Conhecimento sobre a resposta sexual feminina e masculina e aspectos biopsicossociais da construção da sexualidade, incluindo aspectos da orientação sexual e identidade de gênero;

- Conhecimento sobre as disfunções sexuais;

- A capacidade de realizar diagnóstico diferencial, acompanhamento clínico e abordagem terapêutica multiprofissional das disfunções sexuais de origem orgânica (dispareunia, vaginismo, vulvodinia), psíquica e disforia de gênero.

Pioneiro nos hospitais públicos do Ceará, o Serviço de Sexologia da MEAC iniciou seu funcionamento em abril de 2016, promovendo a construção de novos paradigmas na atenção e cuidados oferecidos à população. Essa conquista foi comemorada pelos profissionais ligados à área, uma vez que foi a equipe gestora desta maternidade a primeira a requisitar através de concurso público pela EBSEH médico sexólogo para seu quadro de funcionários. (EBSEH,2016) Tal feito trouxe também o desafio de atuar na formação e qualificação de alunos de graduação e residentes de ginecologia e obstetrícia, que não tinham até o momento do contato teórico com a área, e ao mesmo tempo garantir o direito a privacidade e a intimidade dos pacientes que muitas vezes expressam resistência e dificuldade em abordar aspectos de suas vidas sexuais com alunos em formação.

Assim, o que norteia o estudo foi a seguinte questão: uma intervenção psicoeducacional em grupo que promovesse a interação entre os participantes seria eficaz para a colaborar com a formação dos graduandos, os aquecendo e melhorando suas habilidades antes do contato com o paciente com queixa sexual durante uma consulta?

Dessa forma, tal projeto de pesquisa justifica-se pelo interesse em contribuir com a formação do profissional ao tempo em que se garante o cuidado e a construção de um ambiente de atendimento mais eficaz tanto na construção da atenção em saúde quanto no acolhimento de uma dimensão tão íntima da vida do usuário do serviço de saúde.

2 OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo geral a busca por desenvolver estratégias que promovam para os em alunos que participam dos ambulatórios do Serviço de Sexologia, a formação de conhecimentos, habilidades e desenvolvimento

de atitudes profissionais proativas e respeitosas na atenção as queixas sexuais de pacientes.

Os objetivos específicos são:

- Promover a reflexão de suas próprias questões sexuais, contribuindo para seu desenvolvimento pessoal e profissional, ao poder trabalhar suas dúvidas, crenças, mitos e tabus referentes a sexualidade;
- Promover a aquisição de conhecimentos básicos em sexualidade humana, bem como a instrumentalização para coleta de história sexual que o permita levantar hipóteses diagnósticas e atuar compreendendo as possíveis repercussões de doenças e/ou tratamentos sobre a sexualidade;
- Promover a aquisição de conhecimentos básicos sobre os determinantes biológicos, psíquicos, sociais e culturais da saúde sexual, colaborando para que possam educar e informar seus futuros pacientes sobre o tema;
- Promover uma situação de conforto profissional para abordagem de questões relacionadas a sexualidade e que transmita mais segurança e confiança aos pacientes durante os atendimentos supervisionados no ambulatório de sexologia.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo de intervenção do tipo Plano de Preceptoria para alunos graduandos em Medicina em estágio no Serviço de Sexologia.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O Grupo de Psicoeducação Sexual acontecerá na sala de reuniões do Ambulatório C, na fase inicial do rodízio do grupo de graduandos durante o internato do Curso de Medicina na Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) da Universidade Federal do Ceará (UFC).

A MEAC é um hospital de referência na assistência, ensino e pesquisa em Saúde da Mulher. Está integrada ao Sistema Único de Saúde (SUS) disponibilizando uma ampla infraestrutura ambulatorial, cirúrgica, obstétrica, diagnóstica, de

emergência, nas áreas de obstetrícia, ginecologia, mastologia e neonatologia. Conta com um Serviço de Sexologia que atua em rede de atenção multidisciplinar a pessoas com queixas sexuais e integra o Programa “Superando Barreiras” de Atenção às Mulheres Vítimas de Violência Sexual com o objetivo de atuar na construção e/ou reconstrução do bem-estar relacionado a dimensão sexual da vida.

O Grupo de Psicoeducação Sexual terá como público alvo os alunos graduandos que estarão no estágio de ginecologia e obstetrícia ou que tenham solicitado o estágio eletivo no Serviço de Sexologia durante o internato em Medicina.

O grupo será conduzido pela médica sexóloga assistente do serviço.

3.3 ELEMENTOS DO PP

A partir da admissão de cada novo grupo de graduandos, a secretaria do internato irá agendar a participação dos mesmos para o Grupo de Psicoeducação Sexual” que serão realizados na forma de grupo fechado de cinco encontros com intervalos semanais a serem realizados ao final do turno de atendimentos, em um dia fixo da semana (por exemplo, terças-feiras as 17:30h) de modo a não interferir negativamente nas demais atividades dos alunos.

O trabalho será realizado através de atividades vivenciais inspiradas em técnicas de psicodrama socioeducativo que facilitem a imersão de cada aluno na temática, a partir de si mesmo, e como recurso para a compreensão da dimensão sexualidade como parte importante da qualidade vida e saúde.

Ao final de cada encontro, que terá uma duração média de 90 minutos, cada aluno poderá compartilhar um pouco de como foi a experiência vivida e será também um momento para troca de informações, tirar dúvidas e oferecer sugestões de conteúdos para estudo e aprofundamento. Será também um momento para o treino da escuta e para reflexão sobre as diferentes possibilidades de vivência e olhares para a sexualidade – dimensão tão diversa da existência humana.

Os grupos seguirão os seguintes eixos temáticos: influências dos aspectos sociais sobre a sexualidade; o corpo e a sexualidade (neurobiologia da resposta sexual); os ciclos de resposta sexual; os aspectos relacionais e afetivos na construção da sexualidade; o erotismo.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Como fragilidades, a ocorrência de greves ou necessidade de interrupção de atividades presenciais pode prejudicar a realização do trabalho. Além disso, por ser uma atividade vivencial, é importante que os alunos se sintam motivados e disponíveis emocionalmente para o melhor aproveitamento.

Como oportunidades, a participação e abertura para o trabalho pode proporcionar um processo de desenvolvimento da própria saúde sexual dos graduandos, bem como a desconstrução de crenças e preconceitos que podem se constituir em barreiras sociais na atenção à saúde de pacientes que venham a ser atendidos por eles no futuro.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação acontecerá através da observação de participação durante as atividades propostas, pelas indagações, reflexões levantadas pelos alunos, sugestões e apontamentos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que a partir do desenvolvimento uma melhor percepção sobre si mesmos e a partir de uma maior compreensão sobre as temáticas, os graduandos estejam mais preparados para os atendimentos nos ambulatórios de sexologia e melhorando seu aproveitamento desses espaços possam desenvolverem-se melhor para o exercício profissional futuro. De tal forma, que essas competências treinadas garantam que todos os graduandos em medicina se sintam adequadamente treinados e confortáveis para lidar com as diferentes preocupações com a saúde sexual apresentadas pelos pacientes.

REFERÊNCIAS

AUTHIER, J. The psychoeducation model: Definition, contemporary roots and content. **Canadian Journal of Counselling and psychotherapy**, v. 12, n. 1, 1977. ISSN 1923-6182.

BAYER, C. R. et al. Sexual health competencies for undergraduate medical education in North America. **The journal of sexual medicine**, v. 14, n. 4, p. 535-540, 2017. ISSN 1743-6095.

CARDOSO, M. R.; FERRO, L. F. Saúde e população LGBT: demandas e especificidades em questão. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32, p. 552-563, 2012. ISSN 1414-9893. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932012000300003&nrm=iso>.

COLEMAN, E. et al. Summit on medical school education in sexual health: report of an expert consultation. **The journal of sexual medicine**, v. 10, n. 4, p. 924-938, 2013. ISSN 1743-6095.

EARDLEY, I. et al. Existing and future educational needs in graduate and postgraduate education. **The Journal of Sexual Medicine**, v. 14, n. 4, p. 475-485, 2017. ISSN 1743-6095.

EBSERH, 2016. Gerência de Atenção à saúde estrutura Serviço de Sexologia. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/web/meac-ufc/noticia-destaque-21/-/asset_publisher/Vuw2URN3X56u/content/id/1210748/2016-06-gerencia-de-atencao-a-saude-estrutura-servico-de-sexologia>. Acesso em 22 de julho de 2019

FEBRASGO, 2019. Disponível em: <<https://www.febrasgo.org.br/images/Matriz-de-competencias---2a-edicao---web.pdf>>. Acesso em 22 de julho de 2020.

ORGANIZATION, W. H. **Defining sexual health: report of a technical consultation on sexual health, 28-31 January 2002, Geneva**. World Health Organization, 2006.

TURNER, D. et al. Are medical students interested in sexual health education? A nationwide survey. **International journal of impotence research**, v. 28, n. 5, p. 172-175, 2016. ISSN 1476-5489.

